

**No confronto de 2018 com o ano anterior, o PIB paulista cresceu 1,6%. Entre o 3º e o 4º trimestres de 2018, descontados os efeitos sazonais, o avanço foi de 0,2%**

## A economia paulista em 2018

Em 2018, vários eventos externos e internos comprometeram o comportamento da economia brasileira e paulista. No contexto externo, um dos fatores de instabilidade foi a elevação da taxa de juros pelo Federal Reserve (FED, o Banco Central americano),<sup>1</sup> que tornou mais atraente o investimento nos Estados Unidos, em comparação a países como o Brasil.

O ambiente de negócios também foi afetado desfavoravelmente pelas medidas protecionistas adotadas pelo governo Trump. Entre elas, se destacam as novas tarifas impostas para as importações de aço e alumínio, que recaíram sobre os países da União Europeia, Canadá e parceiros no Nafta (Acordo de Livre Comércio da América do Norte), e a estipulação de cotas para as compras de países como Brasil, Argentina, Austrália e Coreia do Sul.

As medidas protecionistas adotadas pelo governo americano contra a China também atingiram negativamente o ambiente econômico internacional. A reação do governo chinês, com medidas e ameaças em retaliação aos Estados Unidos, provocou um conflito comercial, com impacto em ambas as economias e no comércio mundial, devido ao peso das duas potências na economia global.

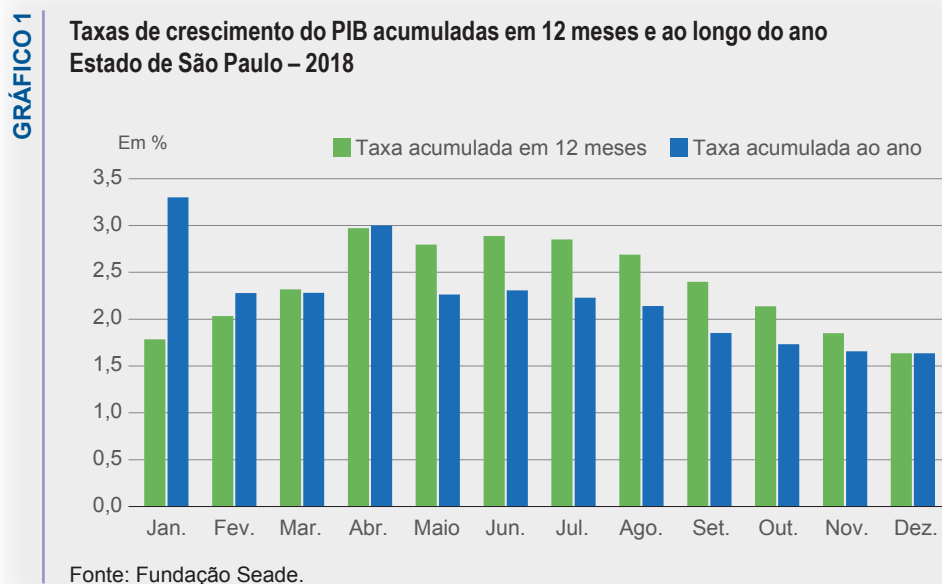
Também deve ser mencionada, como fator de tensão, a saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit).

No cenário interno, a greve dos caminhoneiros – uma paralisação de 11 dias ocorrida em maio – afetou o desempenho de diversos setores, ao comprometer o abastecimento de várias mercadorias. Para encerrá-la, o governo reduziu o preço do óleo diesel, passando a subsidiar esse combustível, e tabelou os fretes rodoviários. Ademais, a economia foi influenciada pela instabilidade política associada às expectativas com os resultados das eleições presidenciais.

O conjunto desses eventos externos e internos alterou as expectativas quanto à expansão do PIB brasileiro em 2018. No início do ano, acreditava-se que, após dois anos de resultados negativos e de um ano de lenta recuperação (1,1%), 2018 apresentaria ritmo de crescimento do PIB mais vigoroso. No entanto, a expectativa de aumento foi sendo reduzida no decorrer do ano, passando de 2,69% para 1,30%, segundo os boletins *Focus* de 5 de janeiro e 28 de dezembro, respectivamente.

1. O FED elevou a taxa básica oito vezes desde o fim de 2015; desses aumentos, quatro ocorreram em 2018.

A economia paulista seguiu o mesmo ritmo da nacional, ou seja, foi também afetada pelos fatores econômicos e políticos de 2018. O PIB iniciou o ano com uma taxa anualizada de 1,8% e atingiu o ápice em abril (3,0% de aumento). A partir do 2º semestre, nessa mesma base de comparação, as taxas foram decrescendo até finalizar o ano em 1,6%. A mesma observação pode ser feita em relação às taxas de crescimento acumuladas ao longo do ano, que ficaram estáveis no 1º semestre e desaceleraram no 2º semestre (Gráfico 1 e Tabela 1).



**TABELA 1**

**Taxas de crescimento do PIB Estado de São Paulo – 4º trim. 2017-4º trim. 2018**

Trimestres	Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior	Em porcentagem
				Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anteriores
2017.4	0,5	4,0	1,5	1,5
2018.1	-0,4	2,3	2,3	2,3
2018.2	0,3	2,3	2,3	2,9
2018.3	0,8	1,0	1,9	2,4
2018.4	0,2	1,0	1,6	1,6

Fonte: Fundação Seade.

Nota: Os dados são preliminares e sujeitos a revisão.

Com esses resultados, a economia paulista encerrou 2018 com expansão de 1,6% em termos reais, em relação ao ano anterior, e variação média de preços medida pelo deflator de 4,4%. O PIB do Estado de São Paulo foi estimado em R\$ 2.222,5 milhões e o PIB *per capita* em R\$ 50.518,51, resultados sintetizados na Tabela 2.

TABELA 2

**PIB a preço de mercado total e per capita**  
**Estado de São Paulo – 2002-2018**

Anos	PIB					PIB per capita (em R\$)
	Em R\$ milhões	Volume Índice (1)	Variação (%)	Deflator Índice (1)	Variação (%)	
2002	518.879	71,4		56,1		13.688,42
2003	591.454	71,0	-0,5	64,3	14,7	15.426,16
2004	652.956	75,4	6,2	66,8	3,8	16.841,42
2005	743.043	78,5	4,0	73,1	9,5	18.954,61
2006	824.529	81,5	3,9	78,1	6,8	20.810,79
2007	935.653	87,6	7,5	82,5	5,6	23.378,58
2008	1.042.510	93,0	6,2	86,6	5,0	25.792,08
2009	1.127.094	92,9	-0,1	93,7	8,2	27.614,64
2010	1.294.696	100,0	7,6	100,0	6,8	31.406,61
2011	1.436.673	103,8	3,8	106,8	6,8	34.552,27
2012	1.559.033	105,4	1,5	114,2	6,9	37.172,95
2013	1.715.238	108,3	2,8	122,3	7,1	40.544,87
2014	1.858.196	106,8	-1,4	134,4	9,9	43.544,61
2015	1.939.902	102,4	-4,1	146,3	8,9	45.065,21
2016	2.038.005	99,3	-3,1	158,6	8,4	47.003,04
2017	2.092.949	100,8	1,5	160,6	1,3	47.921,49
2018	2.222.469	102,4	1,6	167,6	4,4	50.518,51

Fonte: : IBGE; Fundação Seade.

(1) Base: 2010 = 100.

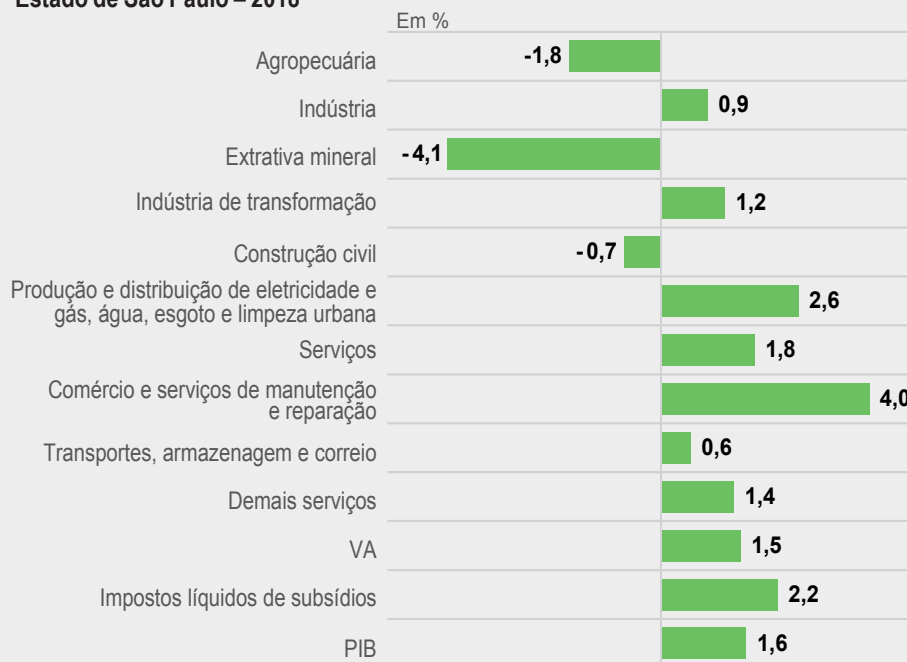
Nota: As informações de 2017 e 2018 são preliminares e sujeitas a retificações.

O comportamento do PIB paulista em 2018 foi influenciado positivamente pelos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios (2,2%) e o Valor Adicionado – VA (1,5%), sendo que este último contribuiu com 84,6% para a formação da taxa global. O resultado positivo dos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios está vinculado, principalmente, ao desempenho da atividade econômica que influencia a arrecadação, bem como aos aumentos de alíquotas de impostos de alguns setores, como por exemplo a redução de benefícios para exportadores, para a indústria química e para “concentrados” de refrigerantes feita pelo governo federal para garantir parte do acordo para encerrar a greve dos caminhoneiros.

O VA foi fortemente influenciado pela expansão da indústria e dos serviços, que cresceram 0,9% e 1,8%, respectivamente, uma vez que a agropecuária registrou redução (-1,8%).

GRÁFICO 2

**Taxas de crescimento do VA, por setores de atividade econômica, dos Impostos Líquidos de Subsídios e do PIB  
Estado de São Paulo – 2018**



Fonte: Fundação Seade.

Esse desempenho da agropecuária pode ser explicado, em parte, pela queda de produção e produtividade de alguns produtos da lavoura, decorrente das condições climáticas em 2018, e pelo declínio na produção de derivados de origem animal, devido à retração do consumo interno.

Segundo o Instituto de Economia Agrícola – IEA, os principais produtos com redução no volume de produção em 2018 foram cana-de-açúcar (-1,7%), carne bovina (-1,4%), laranja (-1,5%) e milho (-13,9%).

O decréscimo da produção de cana-de-açúcar, importante cultura do Estado, decorreu de chuvas irregulares com índices pluviométricos abaixo da média histórica entre abril e junho, menores investimentos na renovação de canaviais<sup>2</sup> e declínio do preço do açúcar, diante do superávit da produção mundial.

O setor industrial cresceu 0,9% em relação ao ano anterior, reflexo principalmente do bom desempenho da indústria de transformação e da produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

A extrativa mineral, que representa 1,0% do VA da indústria paulista e contempla principalmente as atividades de extração de petróleo e gás natural,<sup>3</sup> registrou queda devido a paradas para manutenção em campos de petróleo, segundo informações da Petrobras.

2. Segundo dados do IEA, a área nova na safra 2017/2018 registrou queda de 5,3% na comparação com a safra passada.

3. De acordo com a Pesquisa Industrial Anual – PIA, essas atividades representam cerca de 80% do Valor Bruto de Produção da indústria extrativa mineral paulista.

TABELA 3

**Participação e variação da produção dos principais produtos agropecuários  
Estado de São Paulo – 2018**

Em porcentagem

Produtos	Participação no valor da produção	Variação da produção
Cana-de-açúcar	42,2	-1,7
Bovinos para abate	12,0	-1,4
Laranja	8,6	-1,5
Aves para corte	5,3	2,2
Soja	4,4	12,5
Ovos	4,2	4,8
Milho	3,1	-13,9
Leite	2,8	2,1
Café	2,8	10,0
Banana	2,1	-4,2
Limão	1,7	42,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola – IEA.

A indústria de transformação cresceu 1,2%, influenciada pelo desempenho positivo de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (12,2%), veículos automotores, reboques e carrocerias (10,7%), máquinas e equipamentos (8,6%) e metalurgia (7,7%). Esses crescimentos expressivos contrabalançaram as retrações do volume produzido nos segmentos de outros equipamentos de transporte (-10,4%) e produtos alimentícios (-10,1%).

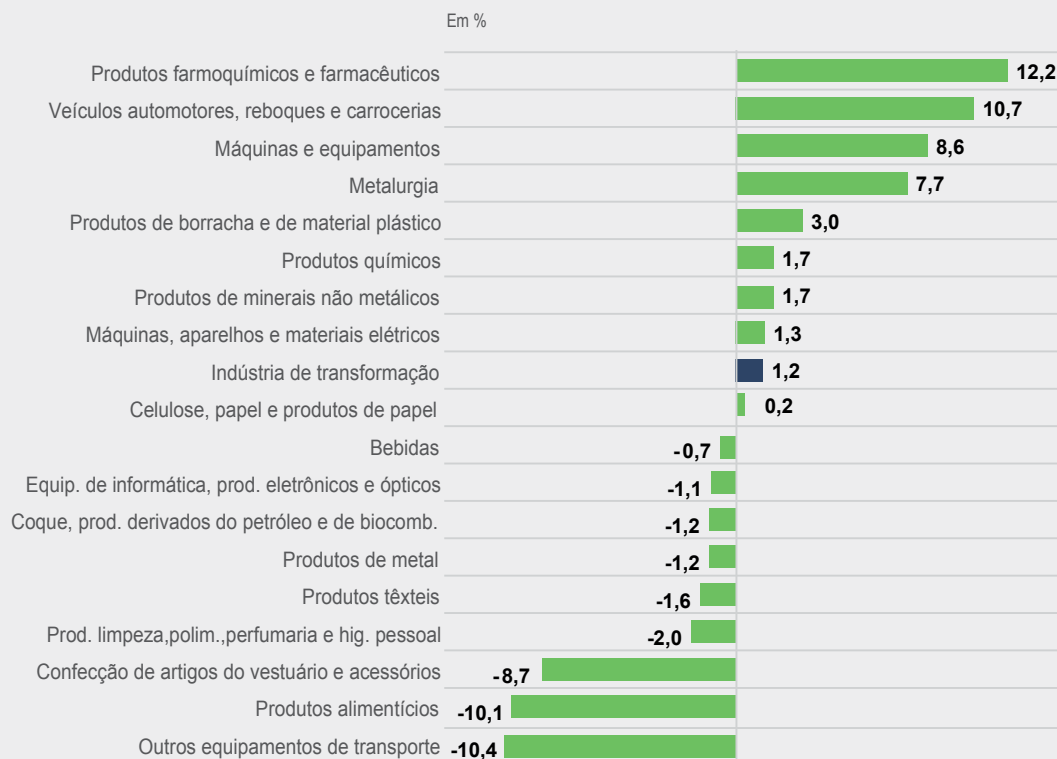
Apesar de a construção civil registrar decréscimo de 0,7% no ano, seu desempenho mostrou certa recuperação quando comparado com os resultados de 2014 até 2017. A melhora nos lançamentos e vendas no mercado imobiliário, a diminuição do ritmo das demissões do setor e algumas obras impulsionadas pelas eleições foram fatores que estimularam a atividade e evitaram queda mais expressiva da produção setorial.

O setor de produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana cresceu 2,6%, apresentando comportamento positivo em todos os segmentos.

Por fim, a ampliação de 1,8% do setor de serviços, na comparação anual, refletiu, em boa parte, o bom desempenho do segmento de comércio e serviços de manutenção e reparação, cujo VA elevou-se em 4,0%, influenciado pelos sinais de melhora nos índices de emprego, pelos juros em queda e pela permanência da inflação sob controle. Entretanto, as atividades de transporte (0,6%) e o conjunto de atividades sob o título de demais serviços (1,4%) refrearam o ritmo da atividade de serviços.

GRÁFICO 3

**Taxas de crescimento da indústria de transformação, por subsetores**  
Estado de São Paulo – 2018



Fonte: Fundação Seade.

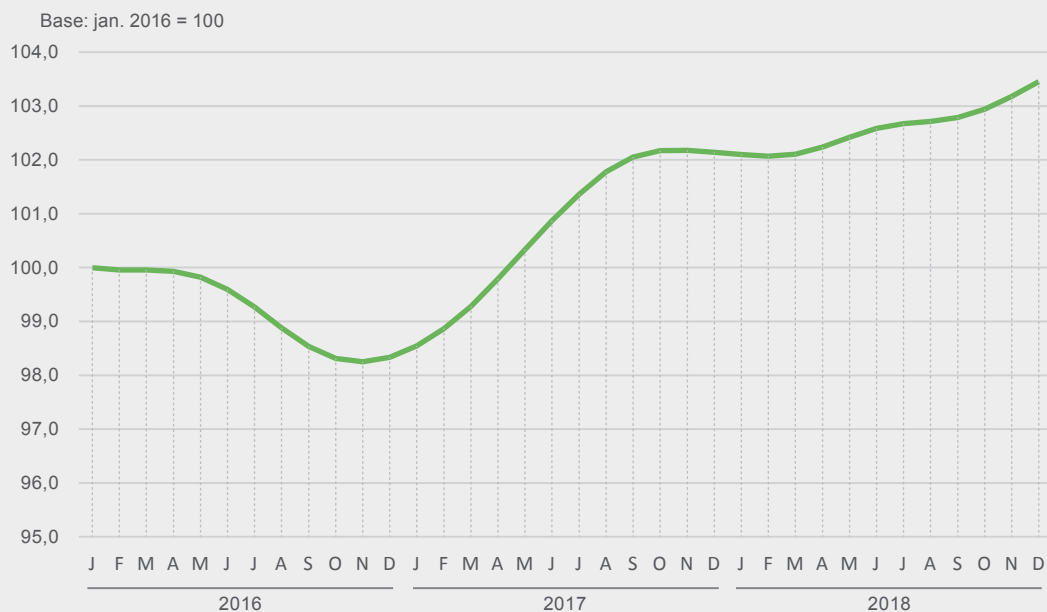
Em uma perspectiva mais ampla, a economia paulista mantém tendência de ascensão a partir de 2017, embora em ritmo moderado em 2018 (Gráfico 4).

**Taxa trimestral contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)**

Considerando-se a série com ajuste sazonal, a atividade econômica do Estado cresceu 0,2% entre o 3º e o 4º trimestres de 2018, com retração na agropecuária (-1,2%) e na indústria (-1,3%). Nos serviços a taxa foi positiva (0,8%).

GRÁFICO 4

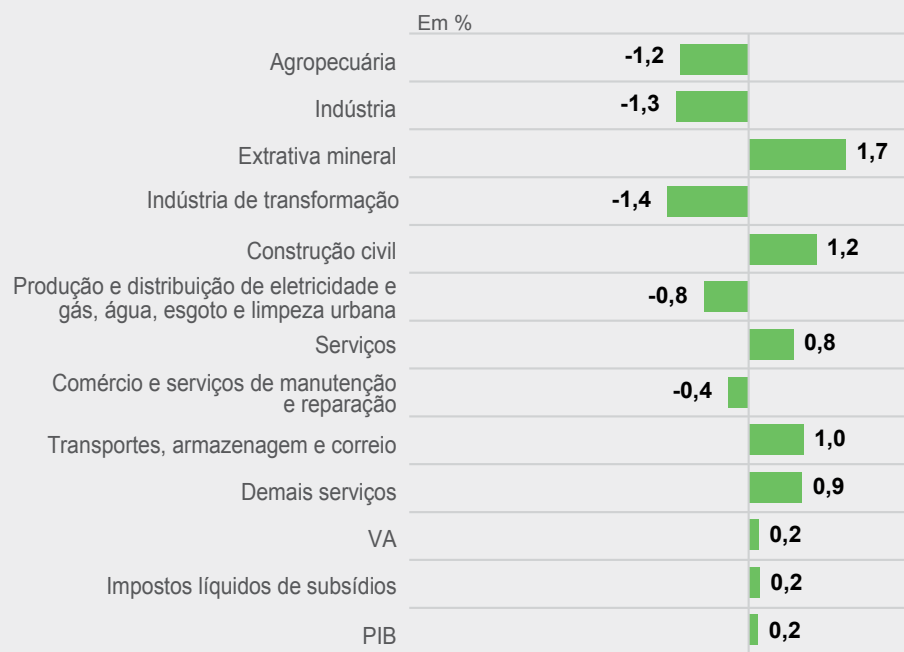
**Tendência do índice do PIB  
Estado de São Paulo – 2016-2018**



Fonte: Fundação Seade.

GRÁFICO 5

**Taxas de crescimento do VA, por setores de atividade econômica, dos Impostos Líquidos de Subsídios e do PIB no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal  
Estado de São Paulo – 4º trimestre de 2018**



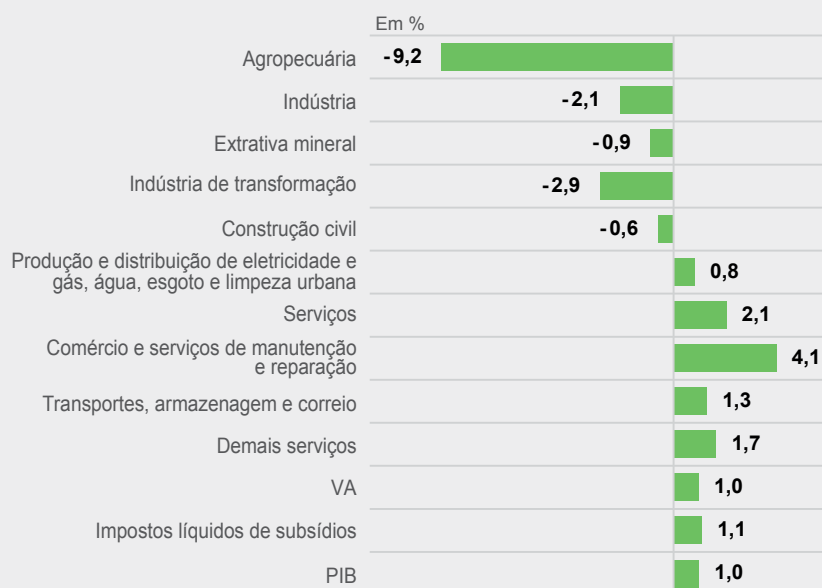
Fonte: Fundação Seade.

## Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Na comparação com o mesmo período de 2017, o PIB cresceu 1,0% no 4º trimestre de 2018, com retração na agropecuária (-9,2%) e na indústria (-2,1%), enquanto os serviços avançaram 2,1%.

GRÁFICO 6

**Taxas de crescimento do VA, por setores de atividade econômica, dos Impostos Líquidos de Subsídios e do PIB no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior**  
**Estado de São Paulo – 4º trimestre de 2018**



Fonte: Fundação Seade.



# SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

## **Presidente**

Carlos Antonio Luque

## **Diretor Executivo**

Dalmo Nogueira Filho

## **Diretores**

Margareth Izumi Watanabe e Silvio Aleixo

## **Chefe de Gabinete**

Sérgio Meirelles Carvalho

# PIB Trimestral

**Produto Interno Bruto**

## **Responsável técnico**

Vagner de Carvalho Bessa

## **Equipe técnica**

Cássia Chrispiniano Adduci, José Roberto Rodrigues, Maria Rosa Borin,  
Odete Ferreira Salsa, Regiane Lenardon e Renata Silveira Correa

# SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Av. Prof. Lineu Prestes, 913 05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200  
[www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br) / [sicseade@seade.gov.br](mailto:sicseade@seade.gov.br) / [ouvidoria@seade.gov.br](mailto:ouvidoria@seade.gov.br)